
Representações de Neurodiversidade e Violência Simbólica na Mídia: Uma Análise da série “Uma Advogada Extraordinária”¹

João Pedro Caldas LEITE²

Lívia CIRNE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A pesquisa analisa a representação midiática de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), focando no primeiro episódio da série sul-coreana "Uma Advogada Extraordinária", disponível na Netflix Brasil. O estudo utiliza a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu sobre violência simbólica para explorar como a série retrata a protagonista autista, Woo Young-woo. A metodologia qualitativa adotada envolve análise documental das interações sociais e culturais na série, destacando como a narrativa desafia normas sociais e questiona estereótipos. Os resultados revelam que a representação responsável de personagens com TEA não só influencia a percepção pública da condição, mas também promove debates sobre inclusão e diversidade na mídia contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; Violência Simbólica; Uma Advogada Extraordinária; representação; Streaming.

CORPO DO TEXTO

Introdução:

As representações midiáticas desempenham um papel crucial na formação das percepções sociais e na configuração das identidades individuais e coletivas. Particularmente, a maneira como indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são retratados na mídia não apenas influencia a compreensão pública dessa condição, mas também pode perpetuar estereótipos prejudiciais ou desafiar normas sociais estabelecidas. Este estudo foca na análise do primeiro episódio da série sul-coreana "Uma Advogada Extraordinária", disponível na Netflix Brasil, que traz uma narrativa sobre representações da neurodiversidade (TEA), por meio da protagonista Woo Young-woo, uma advogada autista de excepcional inteligência, que enfrenta os desafios e preconceitos do mundo jurídico sul-coreano. A série não só oferece uma visão íntima da vida cotidiana na Coreia do Sul, mas também levanta questões essenciais sobre a

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do curso de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPgEM-UFRN, e-mail: jpcaldasleite@gmail.com

³ Docente e Orientadora no curso de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPgEM-UFRN, e-mail: livia.cirne@ufrn.com

representação de minorias na mídia, sobre a diversidade temática e regional explorada nas plataformas de streaming e a perpetuação da violência simbólica.

Através da perspectiva teórica de Pierre Bourdieu sobre violência simbólica e da análise crítica das narrativas audiovisuais, este estudo busca compreender como as representações midiáticas moldam e refletem as estruturas sociais e culturais, destacando a interseção entre a cultura sul-coreana e as questões universais de inclusão e diversidade. Ao investigar como o contexto social e as dinâmicas de poder influenciam a produção e a recepção dessas representações, este estudo visa contribuir para um entendimento mais profundo sobre o impacto das mídias na construção de identidades e na promoção da inclusão social.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva para analisar o episódio "A Extraordinária Advogada Woo" (Episódio 1 da temporada 1, com 78 min), da série "Uma Advogada Extraordinária", que narra o seu primeiro dia de trabalho em um famoso escritório de advocacia, assumindo a frente de um caso de agressão envolvendo um casal de idosos. A metodologia hipotético-dedutiva é empregada para investigar como a série retrata a protagonista com TEA e como incorpora elementos de violência simbólica em suas narrativas, uma vez que, no episódio inicial, têm-se a noção sobre como a protagonista é apresentada, assim como o seu dilema moral, o conflito central enfrentado pela personagem e o tom que será explorado na obra.

A coleta de dados baseia-se na análise documental e dialética das cenas selecionadas, focando em momentos específicos que ilustram interações sociais, representações culturais e dinâmicas de poder. A pesquisa bibliográfica sustenta o embasamento teórico, utilizando conceitos de Pierre Bourdieu sobre habitus, campo e violência simbólica para interpretar as práticas culturais representadas na série.

A análise das cenas é conduzida de forma a identificar padrões recorrentes de representação e interpretação, explorando como a série articula discursos sobre identidade, diversidade e inclusão. A escolha de "Uma Advogada Extraordinária" como objeto de estudo se justifica por sua popularidade e relevância contemporânea, permitindo uma análise crítica das representações midiáticas no contexto sul-coreano e global.

Ao final, esta pesquisa visa contribuir para o debate acadêmico sobre a representação de minorias na mídia, destacando o papel das narrativas audiovisuais na promoção de uma cultura inclusiva e na desconstrução de estereótipos prejudiciais.

Fundamentação Teórica:

Pierre Bourdieu destaca que os indivíduos frequentemente não percebem o quão imersos estão em determinadas estruturas sociais, até que começam a reproduzir ideias e ideais dessas estruturas, legitimando discursos e atitudes estabelecidas. Segundo Bourdieu (1989), "os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica)". Nesse cenário, o habitus é um agente importante porque existe uma relação entre símbolo, poder e violência. O poder é invisível e, na disposição do habitus, encontra-se de forma que os indivíduos não desejam saber que estão sujeitos a exercê-lo ou mesmo que o exercem. Legitimam-se por meio de sistemas simbólicos que funcionam como instrumentos de dominação de classes dominantes e privilegiadas.

Embora essa violência atinja todas as classes sociais, indivíduos com certos traços identitários são mais vulneráveis (mulheres, negros, pessoas com deficiência). Isso porque, na construção da identidade desses grupos, se enraízam discursos vigentes, representações sociais dominantes que os inferiorizam, inculcando dispositivos que asseguram a violência simbólica, que "só triunfa se aquele(a) que a sofre contribui para a sua eficácia; ela só o (a) submete na medida em que ele (ela) é predisposto (a) por um aprendizado anterior a reconhecê-la" (Bourdieu, 1989, p. 10).

Os meios de comunicação, como as plataformas de *streaming*, têm se empenhado em criar narrativas audiovisuais que incluam minorias marginalizadas. No entanto, mesmo ao tentar incluir esses grupos, os produtores podem acabar reforçando a ideologia cultural dominante (Hall, 2003), perpetuando a visão estereotipada preexistente sobre o grupo representado. Conforme aponta Hall (2016, p. 193), dentro de um regime de representação, a estereotipagem é um elemento essencial na prática da violência simbólica.

Principais Resultados

Em 2022, a Netflix lançou "Uma Advogada Extraordinária", uma série que narra a história de uma advogada autista com QI elevado, recém-contratada por um grande

escritório de advocacia, enfrentando desafios tanto no trabalho quanto em sua vida pessoal. A série passou oito semanas no ranking das dez séries mais assistidas em língua não-inglesa – sete delas no topo. Na semana de estreia, entre 22 e 28 de agosto, somou mais de 53 milhões de horas assistidas no mundo.⁴

Esses conteúdos da indústria de entretenimento coreana alcançam audiências globais sem perder seus fundamentos culturais particulares, abordando questões do cotidiano dos sul-coreanos (Manzur, 2018). Com a popularização da cultura pop sul-coreana e seus produtos midiáticos, houve um aumento do interesse internacional em diversos aspectos da cultura do país, como gastronomia, literatura, idioma e turismo (Jin; Yoon, 2017). Durante o período de 2015 a 2020, a plataforma de streaming Netflix anunciou ter direcionado aproximadamente 700 milhões de dólares exclusivamente para conteúdos sul-coreanos. (UOL, 2021). A narrativa de "Uma Advogada Extraordinária" se conecta a este processo de interseção entre a cultura sul-coreana e questões universais de perspectivas mais amplas.

A pesquisadora Daniela Mazur (2018, p. 45) aborda que as narrativas dos dramas sul-coreanos “abraçam questões culturais e sociais que narram não só premissas propostas pelos seus enredos, mas também o cotidiano do cidadão sul-coreano, apresentando questões comuns ao dia a dia da população em meio a um cenário ficcional.” A difusão dessas questões do cotidiano sul-coreano estão interligados a uma estrutura de mercado que busca ser uma propaganda de seu país. Os K-dramas se esforçam em abordar questões universais, que equilibrem a “coreaneidade” e o global, as tradições asiáticas e as influências modernizantes, se apresentando como produtos culturalmente híbridos que são mais fáceis de se relacionarem com diferentes públicos. É através dessa estratégia que a indústria televisiva sul-coreana conseguiu expandir seu potencial de exportação.

Análise dos episódios

O primeiro episódio, denominado “A extraordinária advogada Woo”, introduz Woo Young-woo, uma jovem advogada recém-formada, com Transtorno do Espectro Autista. Desde a infância, Woo Young-woo demonstrou uma inteligência excepcional e uma memória fotográfica excelente, mas também enfrentou desafios sociais e de

⁴ "Uma Advogada Extraordinária: o dorama jurídico que dominou a Netflix". Veja, 30 de agosto de 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/uma-advogada-extraordinaria-o-dorama-juridico-que-dominou-a-netflix>. Acesso em: 27 jun. 2024.

comunicação devido à sua condição. Crescendo com seu pai solteiro, ela encontrou refúgio e alegria nos livros de direito, desenvolvendo uma paixão pela advocacia. Woo Young-woo começa seu primeiro dia de trabalho na prestigiada firma de advocacia Hanbada. No entanto, sua chegada não passa despercebida. Os colegas de trabalho estão céticos e curiosos sobre como alguém com autismo pode se sair em um ambiente de alta pressão. Buscando entender como a violência simbólica é apresentada e reforçada muitas vezes pelo habitus separamos quatro cenas do primeiro episódio em que a condição de Woo é colocada à prova em microestruturas da sociedade, família, trabalho e apresentação pública.

Na cena (10min04 a 11min04) em que o pai de Woo a aconselha em seu primeiro dia de trabalho vemos os personagens na cena se expressarem da seguinte forma: Pai de Woo a diz: “não repita o que os outros disserem e nem diga nada estranho. E não seja muito franca, ouviu?” A garota, então, acostumada com esses avisos, repete para si mesma: “evitar ecolalia”. Nessa cena é possível perceber a partir do pai de Woo Young-woo como os indivíduos não se reconhecem dentro da reprodução da violência simbólica por meio do habitus, além disso, podemos ver na prática a ação da dominação quando o pai, temendo uma rejeição da sociedade com os comportamentos e atitudes de Woo limita a advogada provocando um silenciamento em suas atitudes e falas.

Em outra cena (18min34 a 20min09), vemos o chefe de Woo levantar questionamentos, sobre a contratação da advogada, para a CEO da empresa, duvidando das habilidades da garota, alegando que qualquer pessoa poderia ter um currículo como aquele: “Aparentando estar desconfortável com a situação, o chefe então diz: ‘se a pessoa souber decorar, pode ter notas altas. Preciso de alguém que receba clientes e vá às audiências. Alguém com boas habilidades sociais e que fale bem. Como vou treinar alguém que nem se apresenta direito?’”

Ao questionar as qualidades e as habilidades de Woo o chefe perpetua uma hierarquia onde indivíduos autistas são vistos como menos capazes ou adequados, reforçando uma "normalidade" que exclui a diversidade. Ao insistir em padrões normativos de comportamento e habilidades, o chefe impõe uma hierarquia que marginaliza aqueles que não se encaixam nessas expectativas, perpetuando desigualdades e exclusão.

Na terceira cena (43min15 a 44min26) vemos a definição da estratégia para defesa de um caso no tribunal. O chefe afirma que para o caso precisaria-se apelar para o aspecto formal. Desse modo, as habilidades de se expressar de Woo são colocadas à prova. O chefe de Woo, então, argumenta: “Se não puder falar com eloquência vai precisar de ajuda” e a advogada responde: “Mostrar a situação deprimente da ré não é o ponto principal? Não há nada mais deprimente que uma deficiência e tenho transtorno do espectro autista.” O que gera um silêncio em todos da sala.

Woo Young-woo se vê dentro de um ambiente de trabalho onde tem suas habilidades a todo tempo postas à prova. Nesse local é perceptível o habitus como justificativa para uma violência ao ponto que a própria personagem se coloca como apenas uma estratégia a fim de conquistar o caso. Ribeiro (2016), argumenta que as “crenças dominantes impõem valores, hábitos e comportamentos e criam situações em que o indivíduo exposto a constantes humilhações sente-se inferiorizado.” A expressão “violência simbólica”, conforme definida por Bourdieu, não se manifesta por meio de agressão física, mas sim por uma coerção baseada no reconhecimento de uma imposição de ordem diferente, que leva o indivíduo a se posicionar no espaço social conforme legitimado pelo discurso dominante.

Na última cena analisada (53min10 a 54min02), Woo está no tribunal se posicionando em frente ao público e começa a falar: “antes de fazer a declaração inicial, peço a compreensão de todos. Eu tenho o Transtorno do Espectro Autista. Então, para muitos, minha fala e minhas ações podem parecer estranhas. Mas tenho amor pela lei e respeito pela ré, assim como qualquer advogado. Como advogada darei o meu melhor para ajudar a ré a esclarecer a verdade sobre este incidente.”

Ao declarar sua condição, Woo enfrenta diretamente o imaginário social que pode considerar seu comportamento estranho ou inadequado. Ela desafia a normalização ao mostrar que, apesar de suas diferenças, é perfeitamente capaz de desempenhar seu papel profissional.

Considerações Finais

A análise da violência simbólica, bem como a representação de pessoas com TEA na série “Uma Advogada Extraordinária”, ressalta a importância de uma representação responsável e empática de pessoas com TEA na mídia. Essa representação não só influencia a percepção pública e as atitudes em relação ao autismo,

mas também desafia as estruturas sociais que perpetuam a exclusão e a marginalização. A série mostra que a violência simbólica pode ser sutil e muitas vezes internalizada, exigindo uma conscientização contínua e esforços deliberados para promover uma sociedade mais inclusiva e justa para todos.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Guarulhos – SP: Bertrand, 1989.
- CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- CASTRO, Daniel. **Netflix anuncia versão coreana de La Casa de Papel com “vilão” de Round 6**. **Notícias da TV – UOL**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3dWEo3W>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução de Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte, MG: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- JIN, Dal Young; YOON, Tae-jin. **The Korean Wave: Retrospect and Prospect**. *International Journal of Communication*, 11, 2241-2249. 2017.]
- JOHNSON, R. **O que é, afinal, Estudos Culturais**. In: SILVA, T. T. da. *O que é, afinal, Estudos Culturais?* Belo Horizonte: Autêntica, 2010
- MAZUR, Daniela. **A Onda Coreana e a representação do passado em “Reply 1997”**. Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014.
- MAZUR, Daniela- **UM MERGULHO NA ONDA COREANA, NOSTALGIA E CULTURA POP NA SÉRIE DEK-DRAMAS“REPLY”**. Dissertação (Mestrado em em Comunicação. Área de Concentração: Mídia, Cultura e Produção de Sentido)- Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2018
- RIBEIRO, Solange Lucas. **Violência simbólica: impactos à inclusão escolar**. *J Res Spec Educ Needs*, v. 16, p. 1095-1098, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12255>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- Uma Advogada Extraordinária**. Direção: Yoo In-Shik. Produção: Lee Joo-ho. Seoul:Netflix, 2022. 1 temporada, 16 episódios.
- WILLIAMS, R. **La larga revolución**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.